



Memórias Diretas¹

Amira Abboud Pompêo de CAMARGO²
Ana Carolina de OLIVEIRA³
Guilherme JORGE⁴
Marcelo PANUNTO⁵
Maria Gabriela Gadiolli ANGELI⁶
Roni MURAOKA⁷

Universidade Paulista, Campinas, SP

RESUMO

Campinas sempre teve importância significativa no cenário político nacional, consolidando-se como um pólo de oposição aos regimes autoritários e adotando um viés mais à esquerda. Durante o processo de redemocratização do país, recebeu nomes como Teotônio Vilela e se colocou à frente na realização de atos públicos, como comícios e manifestações. O videodocumentário *Memórias Diretas* faz um relato histórico da campanha das Diretas-Já em Campinas, sob o ponto de vista de alguns personagens que fizeram parte deste episódio.

PALAVRAS-CHAVE: Campinas; redemocratização; Diretas-Já; eleições; participação popular.

INTRODUÇÃO

Durante os anos da ditadura militar no país (1964-1985), vários foram os direitos negados aos cidadãos. Por meio do decreto do artigo 9º do Ato Institucional número 5 (AI-5), em 1968, o presidente da República passou a ter o direito de suspender a liberdade de reunião e de associação, estabelecendo a censura de correspondência, de imprensa, das telecomunicações e das diversões públicas (ABRAMO, 2005). Além disso, foi tirada dos brasileiros a autonomia de eleger seus próprios representantes por meio do voto direto (CAMARGO, 2005).

¹ Trabalho submetido ao XIV Expocom, na categoria Jornalismo, modalidade videodocumentário, como representante da região Sudeste.

² Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo da UNIP-Campinas, email: amiracamargo@hotmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo da UNIP-Campinas, email: carol_meia@terra.com.br

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo da UNIP-Campinas, email: guita_jorge@hotmail.com.

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo da UNIP-Campinas, email: marcelo.panunto@caixa.gov.br.

⁶ Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo da UNIP-Campinas, email: gabrielangeli@gmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIP-Campinas, email: roni@m3f.com.br.



Mesmo sufocados pelo regime ditatorial da época, militantes de vários setores sociais e políticos da sociedade atuavam na clandestinidade com codinomes e medo constante. Muitos foram presos, torturados e até mortos.

O auge da repressão ocorreu no governo de Emílio Garrastazu Médici, entre 1969 e 1974. Entretanto, no governo seguinte, do general Ernesto Geisel (1974 a 1979), houve um processo denominado por historiadores de abertura lenta, gradual e segura. Mas, na visão de Ronaldo Costa Couto, “Geisel governa com a abertura em uma das mãos e o AI-5 na outra. A flor e o chicote”. O assassinato de Vladimir Herzog, em outubro de 1975, ilustra de forma cabal este ponto de vista.

Com o último dos generais-presidentes, João Baptista Figueiredo, a ditadura agonizava, tornando o momento propício para a retomada de questões políticas de interesse nacional, prática reprimida pelo regime militar durante anos. Neste clima turbulento, que marcou as décadas de 60 e 70, cresceu o desejo de promover a redemocratização do país. Assim, a discussão sobre o voto direto ganhou força após a emenda apresentada, em 1983, pelo então deputado Dante de Oliveira.

A partir de então, vários políticos começaram a rodar o país para disseminar a idéia e a emenda, que previa o voto direto para presidente da República. A adesão da população, de personalidades e de instituições e setores organizados foi imediata em todo o Brasil. Alguns políticos tornaram-se, até mesmo, símbolos desse acontecimento, como Ulysses Guimarães e Teotônio Vilela, que morreu logo no início da campanha.

Nas grandes capitais, foram organizados grandes comícios, como o do Vale do Anhangabaú, que teve a presença de mais de 1,7 milhão de pessoas – na época, São Paulo tinha 8,5 milhões de habitantes. Em cidades menores, de norte a sul do Brasil, também houve mobilização para divulgar a campanha.

A campanha das Diretas-Já em Campinas

Historicamente, Campinas já havia construído uma imagem de cidade de resistência durante a ditadura militar, principalmente por eleger diversas vezes prefeitos de oposição ao regime ditatorial, como Orestes Quécia (BITTAR, 2007). Isso fez com Campinas ficasse conhecida como uma cidade extremamente libertária (AMARAL, 2007).

Considerada um grande centro de acontecimentos políticos, Campinas também teve participação na redemocratização do Brasil. “Campinas foi uma das cidadelas das



mais importantes na derrubada da ditadura e na campanha das Diretas. Campinas se mobilizou como o país inteiro se mobilizou” (QUÉRCIA, 2007).

Relatos confirmam as manchetes de jornais da época: “Vozes uníssonas, campineiros gritam para pedir ‘Diretas, Já!’”, “No Largo 10 mil clamam por diretas”, “Vamos eleger o presidente do Brasil”. Adriana Sacker, em entrevista concedida aos autores, enfatizou:

No período das Diretas a cidade era muito organizada. Existiam comitês de várias frentes, tinham muitas entidades não só estudantis mais sindicatos atuando; associações de bairros eram muito organizadas; a igreja tinha uma organização grande na cidade e a cidade tinha uma colaboração grande em termos de mobilização (SACKER, 2007).

Entre diversas atividades pró-diretas realizadas no município, algumas tiveram destaque. Ainda em 1983, o Centro Acadêmico de Direito da PUC-Campinas, convidou o então Senador da República Teotônio Vilela, considerado um dos símbolos da campanha de redemocratização, para participar de uma Semana Jurídica do curso. O assunto não poderia ser outro: Diretas-Já. No evento Vilela já estava bastante debilitado por causa de um câncer e afirmou aos presentes: “Luto contra dois cânceres, um que corrói as minhas entranhas e outro que corrói o meu país”, fazendo referência direta ao assunto que foi discutir junto aos estudantes de Direito. Esta foi a última aparição pública do Senador, que pouco tempo depois faleceu (CAMPOS, 2007). Em entrevista a este videodocumentário, Aldo Rebelo afirmou:

Teotônio, na verdade, era um jovem filho de proprietários rurais do interior de Alagoas, que tinha um irmão que foi Bispo, Cardeal, outro era médico e Teotônio era para ser militar, mas perdeu a hora do dia da inscrição e voltou para virar vaqueiro e depois político, deputado estadual, depois Senador. A origem dele era a UDN, de perfil mais democrático, que resistiu ao Estado Novo. [...] Em 1964, terminou apoiando o golpe, mas depois rompeu, foi se afastando e fazendo discursos cada vez mais contundentes em defesa da democracia, de uma economia mais nacional, até que levou a ruptura com o governo militar e foi ao MDB. Acho que ainda na Arena, virou relator da lei da Anistia, percorreu os presídios e conversou com jovens presos políticos [...]. Teve papel importante na campanha da Anistia e depois, quando veio a lutar pela redemocratização, lançou a campanha das Diretas e infelizmente veio a falecer ainda quando a campanha estava no início. (REBELO, 2007)



A partir de então a cidade conheceu outras formas de divulgar as Diretas. No início de 1984, o prédio da prefeitura tornou-se um painel do movimento na cidade. Por meio de suas janelas, estampou a frase Eleições Diretas-Já e acabou virando até foto de cartão-postal, que era enviado pela população campineira aos integrantes do Congresso Nacional, com o objetivo de pedir sua contribuição para aprovação da emenda Dante de Oliveira.

A idéia foi de Paulo de Tarso, arquiteto da prefeitura em 1983/84. Em entrevista para este projeto, relatou que enquanto esperava a esposa, olhava para o prédio e percebeu que qualquer coisa podia ser escrita nas janelas da Prefeitura. Em seguida, já entrou em contato com seu diretor e com o prefeito da época, Magalhães Teixeira, que autorizou a tentativa.

Montamos uma equipezinha e etiquetamos todos os painéis, janelas, todos eles foram etiquetados na primeira etapa, na segunda nós passamos abrindo e pichando esses painéis, hora tava assim hora tava assim [...] Nós fizemos os painéis e a hora que olhamos de fora foi um impacto incrível, enorme, ver escrito aquela mensagem enorme que o país inteiro queria gritar (TARSO, 2007).

O painel permaneceu durante aproximadamente 40 dias e apesar do forte sol de janeiro de 1984, que batia diretamente na mesa dos funcionários municipais, Tarso afirma que todos aderiram à idéia.

[...] em certa medida todo mundo tinha senso da importância disso e aceitaram o sacrifício, suportando o que aquilo provocava. Então foi importante [...] o sacrifício deles, porque no fundo não era estar à frente da passeata, não concordar com nada disso. É estar na janela jogando seu papelzinho tendo alguma participação. Muita gente agüentou sol por 30 ou 40 dias sem reclamar. (TARSO, 2007).

Mas não foi só isso. A música também desempenhou seu papel e serviu para disseminar a campanha na cidade. A Orquestra Sinfônica de Campinas, sob a regência do maestro Benito Juarez, se engajou e promovia concertos públicos em defesa das Diretas tanto na cidade quanto em capitais nacionais, conforme dito durante entrevista por Carlos Artioli, que participou da campanha em Campinas.

O Benito fazia isso no Teatro de Arena. Juntávamos quinze, vinte mil pessoas. Era a música, a cultura e a arte associado a esta manifestação pelas Diretas. Houve momentos em que aquelas pessoas cantavam



músicas avançadas, tanto que o maestro, o Benito, foi reconhecido como maestro das Diretas, percorreu o país. (ARTIOLI, 2007)

Conforme depoimento do próprio Juarez, a participação da orquestra foi muito expressiva e um momento marcante para o grupo e para ele, pois realizaram várias apresentações e estiveram presentes em diversos atos políticos pró-Diretas, inclusive no grande comício realizado no Vale do Anhangabaú, onde mais de um milhão de pessoas cantou o hino sob seus arranjos.

O maestro é ainda mais enfático ao afirmar que a Sinfônica de Campinas, assim como outros setores da sociedade campineira, puxou a participação do povo e fez sua parte na campanha tanto na cidade quanto fora dela.

Eu me lembro com muita emoção o carinho das pessoas, em todos os momentos nos vários comícios que aconteceram em Campinas, lá no Centro de Convivência, no teatro Castro Mendes [...] Foi um movimento muito marcante, de engajamento mesmo, tanto que [...] saiu nos jornais mais importantes. A presença da orquestra de Campinas foi noticiada aqui em São Paulo e no Rio de Janeiro [...] em todas as televisões estava a gente presente com a orquestra de Campinas, atuando pela liberdade (JUAREZ, 2007).

Outra atividade que serviu como forma de divulgação das Diretas foi um jogo de futebol que aconteceu dia 19 de janeiro de 1984, no Largo do Rosário. Na ocasião, não foram Ponte Preta e Guarani que reuniram cerca de duas mil pessoas ao redor de um campo improvisado no coração da cidade, mas dois times inusitados chamaram a atenção das pessoas que passavam pelo local às 11 horas da manhã: Diretas x Indiretas, com placar final de 10x4 para o time das Diretas.

[...] no fim do primeiro tempo, o FMI foi retirado do campo por dois seguranças e o Povo Brasileiro assumiu o apito. Foi a conta para a equipe das eleições diretas virar o placar e aplicar a goleada histórica de 10 a 4. Para ajudar a equipe das Diretas, Paulo Maluf e Newton Cruz foram expulsos de Campo, por excesso de violência e rapinagem (CORREIO POPULAR, 2004).

O jogo foi considerado uma prévia do que os campineiros realizariam dois dias depois. Serviu para convocar a população para participar de um comício no Largo do Rosário, no dia 21 de janeiro de 1984, uma das maiores mobilizações populares vista até hoje em Campinas: o comício pelas Diretas.



A manifestação das Diretas-Já saiu da frente da estação ferroviária [hoje Estação Cultura], às 10h30 da manhã com duas mil pessoas, que desceram pela Avenida Campos Salles rumo ao largo do Rosário com bandeiras, faixas, cartazes e até chapéus, pedindo a volta imediata para as eleições diretas para a presidência da república [...]. Também banda de música e integrantes de escolas de samba vieram participar. No largo do Rosário já estava tudo pronto para o grande comício, e quando a passeata chegou a praça central de Campinas uma multidão estava concentrada. Calcula-se que aproximadamente mais dez mil pessoas estiveram presentes, entre as delegações, representantes de bairro e várias associações de partidos políticos e prefeituras de diversas cidades da região. No palanque, as autoridades revezaram ao microfone, entre elas o governador do Estado, Franco Montoro e o vice Orestes Quércia, o prefeito de Campinas, Magalhães Teixeira e deputados estaduais, federais e vereadores, além de artistas como Raul Cortez, Bete Mendes, Maitê Proença, que também vieram acompanhar a campanha (SCAMPARINI, 1984).

Personalidades e autoridades políticas não faltaram no evento, estava presente, inclusive, o hoje presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na época, o governador do Estado Franco Montoro ressaltou que era impressionante o exemplo que Campinas dava, reunindo homens, mulheres, crianças, negros e brancos no Largo do Rosário, todos clamando por eleições diretas. “Assim, sob a batuta do radialista Osmar Santos, o locutor das Diretas, a cidade gritou, junto com o Brasil, pelo desejo de liberdade” (CORREIO POPULAR, 2004). Outro entrevistado, Natal Galassi, ressaltou:

Você pega o Largo do Rosário era um mar de gente daqui até lá. Então você via o Largo do Rosário até o Palácio da Justiça de gente para assistir o comício das Diretas, que vinham todos os políticos do país. Vinham, por exemplo, Tancredo, Franco Montoro, o Mário Covas, Lula, o prefeito Magalhães Teixeira de Campinas e nós que éramos vereadores da época (GALASSI, 2007).

Para os que vivenciaram o momento, a lembrança, na maior parte das vezes, é o número de pessoas reunidas e a participação de outras cidades da região, como Paulínia, Valinhos, Vinhedo e Sumaré. Todos presentes para apoiar e participar de um movimento com o qual se identificavam (GMURCZYK, 2007).

Pouco tempo depois, no dia 25 de abril de 1984, a população de Campinas e região voltou ao Largo do Rosário para assistir à votação da emenda Dante de Oliveira, que decidiria, de fato, se haveria eleições diretas para presidente. Em entrevista, Marco Rocha disse ter acompanhado a votação no local e lembra que as notícias também eram transmitidas pela rádio ou boca a boca. Contudo, o resultado gerou frustração e



descontentamento em Campinas e por todo o Brasil, pois a emenda foi rejeitada por falta de quórum.

No dia 25 de abril o sonho se desfez em Brasília. Nesse dia, foi votada na Câmara dos Deputados uma emenda constitucional prevendo a realização de eleições diretas para a Presidência da República, conhecida como emenda Dante de Oliveira. Apesar de aprovada na por 298 votos contra apenas 65, faltaram 22 votos para que fosse atingido o quórum previsto para as mudanças constitucionais. Isso significava que a sucessão presidencial seria mais uma vez por via indireta (NOVA ESCOLA, 2007).

Embora derrotada durante votação na Câmara, o sentimento após a votação da emenda não foi de desistência, mas de que muito mais poderia ser feito. Uma metáfora bem usada para descrever o momento foi de que o jogo estava perdido, mas o campeonato estava quase ganho (REBELO, 2007).

[...] nós vínhamos da campanha das Diretas e o Congresso Nacional não havia aprovado a realização das eleições diretas, e a oposição, com exceção do PT, resolveu participar da luta pela disputa da Presidência da República dentro do Colégio Eleitoral, que era o Congresso Nacional mais representantes de todos os Estados, com a candidatura Tancredo Neves. Então todo o movimento Político, social, de oposição, se engajou nessa luta (CAMPOS, 2007).

No videodocumentário *Memórias Diretas*, toda essa história foi resgatada, de maneira humanizada, sob o ponto de vista de alguns atores sociais que participaram de diferentes maneiras do processo de luta pela redemocratização do país.

2 OBJETIVO

O objetivo do videodocumentário *Memórias Diretas* foi regatar a história da maior mobilização popular acontecida em Campinas: a campanha das Diretas-Já. Ou seja, deixar um risco na pedra, um vestígio, um sinal, de uma história tão importante.

3 JUSTIFICATIVA

Apesar de considerada um dos centros de grandes acontecimentos que, de certo modo, refletiram na história do país, a cidade de Campinas não conhece, em



profundidade, vários fatos que interferiram em sua história e na história do Brasil de forma mais abrangente.

Entre os anos de 1983 e 1984, aconteceram diversas atividades, nas quais a cultura, o esporte, a política e a cidadania misturavam-se em torno de um objetivo comum: a redemocratização do país. A contribuição de Campinas para a campanha das Diretas-Já não pode ser esquecida.

Em pesquisa realizada pelo grupo, constatou-se que não há nenhum tipo de trabalho ou produto jornalístico que aborde a manifestação popular durante a campanha das Diretas-Já, em Campinas, sobretudo a partir do ponto de vista dos atores sociais que participaram deste fato.

Visto a importância deste episódio para a cidade, que teve até sua Orquestra Municipal transformada na “Orquestra das Diretas”, o grupo entendeu a necessidade de promover um resgate histórico da campanha Diretas-Já, para que a população local conheça mais sobre sua própria história e sua contribuição à reconquista da democracia, tão relevante à história política do Brasil.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O processo de pesquisa para a produção do videodocumentário foi basicamente dividido em duas fases. A primeira consistiu no levantamento bibliográfico em revistas, jornais, livros e internet, a fim de entender o processo de construção histórica da campanha das Diretas em âmbito nacional.

Em seguida, após a familiarização efetiva com o tema, a pesquisa exploratória teve seu foco concentrado na campanha das Diretas, em Campinas. Neste caso, só foi possível levantar dados em jornais da época devido à ausência de estudos históricos sobre a campanha das Diretas-Já em Campinas.

A segunda fase do processo de pesquisa consistiu em pesquisa descritiva e qualitativa, por meio do método de entrevista em profundidade com indivíduos que atuaram de maneiras distintas na campanha das Diretas, em Campinas. A escolha do método da técnica de entrevista em profundidade se deu a fim de revelar o significado da campanha, em Campinas, de maneira mais ampla do que através de um questionário padronizado. “Neste caso, utilizaremos o método de entrevista em profundidade” (BEZZON, 2004, p.23).



Nesta fase da pesquisa, utilizamos ainda o método biográfico, em que “cada vida pode ser vista como sendo, ao mesmo tempo, singular e universal, expressão da história pessoal e social, representativa de seu tempo, seu lugar, seu grupo”. (GOLDEMBERG, 1997, p. 36).

Com a utilização deste método, foi possível compreender a forma com que os entrevistados universalizaram, através de suas vidas e de suas ações, o período histórico pesquisado. O método biográfico fez com que os resultados da pesquisa pudessem ser apresentados de forma humanizada. Tendo isto como base, os entrevistados são aqui compreendidos enquanto atores sociais. Estes, para efeito deste trabalho, foram classificados em personalidades, com atuação notável e articulada em instituições renomadas; pessoas comuns, compreendendo o ser humano como portador de qualidades que se atribuem exclusivamente à espécie humana; e pessoas militantes, como pessoas que atuaram e participaram, seguindo idéias de grupos políticos (FERREIRA, 2000, p 531).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Após a fase de pesquisas, os autores realizaram 35 pré-entrevistas que delimitaram possíveis abordagens em consonância com o tema em discussão. Após a triagem do material coletado, foram selecionadas 19 pessoas e iniciadas as entrevistas que começaram a ser gravadas no fim de agosto de 2007 e foram concluídas em novembro deste mesmo ano.

A decisão sobre a escolha dos entrevistados se deu de acordo com o perfil de cada um, considerando que foram avaliados conforme a sua memória dos fatos, já que o fenômeno em discussão aconteceu há mais de 20 anos. Além disso, avaliou-se a faixa etária de cada um deles, procurando diversificar neste aspecto para favorecer a obtenção do conteúdo sob diferentes pontos de vista, e, por fim, também foram consideradas a desenvoltura e boa dicção frente às câmeras.

As perguntas foram elaboradas de acordo com dois pontos importantes: a vivência de cada um dos entrevistados e o pré-roteiro do videodocumentário estabelecido, pelos autores deste trabalho.

Durante o período de filmagens foram realizadas as transcrições de entrevistas e, com elas transcritas, foi possível elaborar o roteiro final, considerando questões como a



importância de Campinas na campanha das Diretas, contextualização do nascimento da campanha, a vinda de Teotônio Vilela a Campinas em 1983 (durante a Semana Jurídica do Centro Acadêmico de Direito), a articulação em 1984 da campanha das Diretas em Campinas, a idealização de painel das Diretas nas janelas da prefeitura de Campinas, a participação da Orquestra Sinfônica de Campinas durante a campanha, o jogo de futebol Diretas x Indiretas, o comício realizado no Largo do Rosário, em janeiro de 1984, com a participação de mais de dez mil pessoas e a vigília cívica para acompanhar a votação da emenda no Congresso, que se deu no mesmo local, e, por fim, a reflexão do resultado geral da campanha.

Finalizadas as entrevistas foi montado um *story board* com as falas selecionadas de acordo com os temas abordados no videodocumentário, a fim de verificar sua melhor utilização.

A edição do material começou a ser realizada no dia 15 de novembro e terminou cinco dias depois, sendo que os autores desse projeto optaram por fazer desde a gravação das entrevistas à edição do material, para ter total controle sobre o desenvolvimento estético do produto jornalístico.

Não houve interesse em padronizar o enquadramento, porém, na maior parte das entrevistas optou-se pelo plano médio, para que fosse possível explorar mais a expressão/face dos entrevistados. As entrevistas foram realizadas em locais fechados e, em sua maioria, em escritórios ou residência. Nas entrevistas foi usado microfone direcional, muito embora ele não apareça com frequência nas filmagens.

Os geradores de caracteres (GC) foram padronizados durante todo o vídeo, fazendo referência à ocupação dos entrevistados durante o período abordado no videodocumentário. A trilha sonora foi escolhida de acordo com algumas citações dos entrevistados.

Procurou-se, ainda, mesclar durante o vídeo as filmagens realizadas com os entrevistados com imagens estáticas, clipes, além de vídeos da época, doados por Orestes Toledo. Optou-se por não utilizar *offs* para não colocar a voz dos autores deste projeto no vídeo, fazendo-os em forma de texto curto e direto para fazer a ligação entre os assuntos e histórias, em forma de GC.



FICHA TÉCNICA

Nome: *Memórias Diretas*.

Duração: 25:21

Sinopse: Campinas sempre teve importância significativa no cenário político nacional consolidando-se como um pólo de oposição aos regimes autoritários e adotando um viés mais à esquerda. Durante o processo de redemocratização do país, recebeu nomes com Teotônio Vilela e se colocou à frente na realização de atos públicos como comícios e manifestações. *Memórias Diretas* é um relato histórico da campanha das Diretas-Já, em Campinas, sob o ponto de vista de alguns personagens que fizeram parte desse episódio.

Orientação temática: Roni E. Muraoka

Orientação de pesquisa: Ieda Maria da Silva Cavalcante dos Santos.

Roteiro: Amira Abboud Pompêo de Camargo, Maria Gabriela Gadiolli Angeli e Marcelo Panunto.

Edição: Amira Abboud Pompêo de Camargo, Maria Gabriela Gadiolli Angeli, Marcelo Panunto e Guilherme Jorge.

Produção: Amira Abboud Pompêo de Camargo e Maria Gabriela Gadiolli Angeli.

Reportagem: Amira Abboud Pompêo de Camargo e Maria Gabriela Gadiolli Angeli.

Cinegrafistas: Bene Paulino, Amira Abboud Pompêo de Camargo, Maria Gabriela Gadiolli Angeli e Guilherme Jorge.

Imagens: arquivo da Orquestra Sinfônica de Campinas, arquivo do Sindicato dos Bancários, EPTV, “O evangelho segundo Teotônio”, de Wladimir Carvalho, fotos da Rede Anhangüera de Comunicação e imagens da TV Câmara, TV Cultura e de Orestes Toledo.

Trilha sonora: Menestrel das Alagoas (Milton Nascimento), interpretada por Fafá de Belém; Apesar de Você (Chico Buarque de Holanda); Para não Dizer que não Falei das Flores (Geraldo Vandré); Hino Nacional (versão Orquestra Sinfônica); O Futebol (Chico Buarque de Holanda) e Coração de Estudante (Milton Nascimento).

Entrevistados: Adriana Sacker, Aldo Rebelo, Apolinário Rebelo, Benito Juarez, Caio Carneiro Campos, Carlos Artioli, David Zaia, Fernando Pupo, Francisco Amaral, Jacó Bittar, Luiz Antonio Viotto, Márcia Quintanilha, Marco Rocha, Mário Orlando, Natal Galassi, Newton Gmurczyk, Paulo de Tarso, Orestes Augusto de Toledo e Orestes Quércia.

6 CONSIDERAÇÕES

Na tentativa de resgatar parte dessa história, aprendeu-se muito mais do que se esperava, entendeu-se que a história é feita por gente de carne e osso, por pessoas comuns, que em algum momento de suas vidas optaram por se mobilizar e fazer parte da luta constante pela mudança. Como disse Adriana Sacker, uma das entrevistadas, não é preciso ser o ‘Tancredo’ para participar, basta se envolver e fazer a sua parte.

Com base nisso foi desenvolvido este trabalho. Driblamos problemas internos, o tempo, a falta de recursos, a carência de imagens da época e de equipamentos técnicos



para ir a campo fazer a nossa parte. Pesquisamos, levantamos dados e fontes que poderiam tornar este videodocumentário possível e, logicamente, houveram inúmeros problemas com o agendamento de entrevistas, áudio, filmagens e edição, mas nos propusemos a fazer o melhor que podíamos para contar esta história.

O ideal que proporcionou a realização deste trabalho implica na concepção de jornalismo enquanto comprometimento com a coletividade. *Memórias Diretas* foi construído a partir desta concepção.

O jornalismo pode ajudar, sim, a reconstruir parte da história, que não é feita por fatos isolados e por poucos indivíduos. Como em um quebra-cabeça, várias peças precisam ser encaixadas para formar uma imagem única e isso é justamente o que acontece com a campanha das Diretas-Já, em Campinas, na qual vários acontecimentos, à primeira vista sem ligação, refletiram em uma das maiores mobilizações populares já vista no município e que agora está documentado no vídeo *Memórias Diretas*.

De maneira geral, constatou-se que é preciso conhecer a história do país, para encontrar a própria identidade. Dar voz à história faz com que ela se aproxime ainda mais de nós mesmos. Por isso, houve a preocupação em escutar o maior número possível de pessoas envolvidas nesse episódio, personalidades, pessoas militantes e comuns, para tornar público fatos desconhecidos que contribuíram para a construção da história.

Cabe ao jornalista divulgar acontecimentos de interesse público, sejam eles factuais ou não. Por meio de uma boa investigação é possível tornar o desconhecido em conhecido e transformar histórias pessoais em história pública. É deixar um risco na pedra para que outros possam ter sua própria opinião a respeito.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Perseu. Especial AI-5. Disponível em: <<http://www.fpabramo.org.br/>> Acesso em: 24 de maio de 2007.

ALMANAQUE ABRIL 2001. Ditadura Militar no Brasil (1964–1985). Disponível em: <<http://paginas.terra.com.br/arte/mundoantigo/ditadura/tira1.htm>>. Acesso em: 22 de maio de 2007.

ALMANAQUE FOLHA. Guia de informações de história contemporânea. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/almanaque/brasil>> Acesso em: 23 de maio de 2007.



AMARAL, F. Entrevista. Campinas,: [S.N.], 2007.

ARTIOLI, C. Entrevista. Campinas,: [S.N.], 2007.

BEZZON, Lara. Guia prático de monografias, dissertações e teses: elaboração e apresentação, 2ª edição.

BITTAR, J. Entrevista. Campinas,: [S.N.], 2007.

BRASIL ESCOLA. Diretas Já. Disponível em:
<<http://www.brasilecola.com/historiab/direta-ja.htm>>. Acesso em 22 de maio de 2007.

CÂMARA. Conheça a história do voto. Disponível em:
<<http://www2.camara.gov.br/homeagencia/materiais.html?pk=93439>>. Acesso em 28 de setembro de 2007.

CAMARGO, A. A. P. et al. Jornalismo Investigativo – Um estudo de caso “Operação Araguaia – Os arquivos secretos da guerrilha”. 2005. Monografia (Graduação em Jornalismo) - Comunicação Social: Jornalismo, Universidade Paulista, Campinas, 2005.

CAMPOS, C. C. Entrevista. Campinas, :[S.N], 2007.

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 3 ed. São Paulo: Ática, 2002.

COMÍCIO das diretas. Direção de Orestes Toledo. Campinas, 1984. 1 videocassete.

CORREIO POPULAR. 1,5 milhão pede diretas em S. Paulo. Campinas, 17 de abril de 1984.

CORREIO POPULAR. Desejo popular. Campinas, 14 de julho, 2004.

CORREIO POPULAR. Mais de 170 mil no comício da Sé. Campinas, 26 de janeiro de 1984.

DIÁRIO DO POVO, Campinas, 22 de janeiro, 1984.



DITADURA MILITAR NO BRASIL. História do Brasil de 1964 a 1985 (Ditadura Militar). Disponível em: <<http://www.tg3.com.br/ditadura/>>. Acesso em: 22 de maio de 2007.

DIRETAS, 20 ANOS. Brasília, edição especial. Janeiro de 2004.

FERREIRA, A.B.H., Mini Aurélio. 4ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GALASSI, N. Entrevista. Campinas,: [S.N.], 2007.

GMURCZYK, N. Entrevista. Campinas,: [S.N.], 2007.

GOLDEMBERG, Miriam. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

JUAREZ, B. Entrevista. Campinas,: [S.N.], 2007.

MORAIS, T.; SILVA, E. Operação Araguaia: os arquivos secretos da guerrilha. São Paulo: Geração Editorial, 2005.

NOVA ESCOLA. Diretas. Disponível em: <http://novaescola.abril.com.br/index.htm?ed/171_abr04/html/diretas>. Acesso em: 19 de maio de 2007.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. Apresenta informações sobre a imprensa. Disponível em <<http://www.observatorio.ultimosegundo.ig.com.br>>. Acesso em: 29 maio de 2007.

_____. O caminho das flores – A emenda Dante de Oliveira e suas multidões mudaram o país. Revista Veja, São Paulo, 25 de abril de 1984. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/arquivo_veja/capa_25041984.shtml>. Acesso em: 25 de maio de 2007.

O EVANGELHO segundo Teotônio. Direção de Wladimir Carvalho. Brasília, 1983. 1 videocassete.

_____. O grito da Candelária – No Rio, a maior manifestação da História do Brasil. Revista Veja, São Paulo, 18 de abril de 1984. Disponível em:



<http://veja.abril.com.br/arquivo_veja/capa_18041984.shtml>, Acesso em: 25 de maio de 2007.

ORLANDO, M. Entrevista. Campinas,: [S.N.], 2007.

PUPO, F. Entrevista. Campinas,: [S.N.], 2007.

QUÉRCIA, O. Entrevista. Campinas,: [S.N.], 2007

QUINTANILHA, M. Entrevista. Campinas,: [S.N.], 2007.

RETRATO DO BRASIL, São Paulo: editora Política, 1984. Semanal.

REBELO, A. Entrevista. Campinas,: [S.N.], 2007.

REBELO, Ap. Entrevista. Campinas,: [S.N.], 2007.

ROCHA, M. Entrevista. Campinas,: [S.N.], 2007

SACKER, A. Entrevista. Campinas,: [S.N.], 2007.

SENADO. O Senado e a Campanha Diretas Já. Disponível em:
<<http://www.senado.gov.br/comunica/historia/rep23.htm>>. Acesso em: 21 de maio de 2007.

TARSO, P. Entrevista. Campinas,: [S.N.], 2007.

TOLEDO, O. Entrevista. Campinas,: [S.N.], 2007.

TV CULTURA. Alô Escola. Disponível em:
<<http://www.tvcultura.com.br/aloescola/historia/cenasdoseculo/nacionais/une.htm>>.
Acesso em 19 de maio de 2007.

VIOTTO, L.A. Entrevista. Campinas,: [S.N.], 2007.

ZAIA, D. Entrevista. Campinas,: [S.N.], 2007.